

**A**S adolescentes, quando belas, chama o vulgo-brotos. Tanto anda a palavra na maré do favor geral, que até já foi usada, com um mixto de malícia e ternura, para designar alguns dos mais frementes, verdolengos e promissores poetas da novíssima geração; assim a literatura também tem seus brotos.

Uns o são deveras, e amanhã serão ramos trêmulos de flores ou túrgidos de frutos; outros são apenas brotoejas, que nada mais farão além de coçar, aborrecer, e sumir. Dessas brotoejas andam cheias as revis-tinhas poéticas da provincia e da Côte; sempre as houve, porém jamais com essa abundância, que me lembre. Isso passa

Mas deixemos os literatos em flor e volvamos às moçoilas; ainda agora deixei a máquina e me ergui da cadeira com uma hipócrita lentidão e cheguei à janela com afetada indiferença para ver duas que passaram pela esquina e lá vão descendo a minha rua, com seus passos ágeis e leves, em busca do mar. Vão salgar-se e tostar-se; neste meu distrito os melhores brotos aco-bream o corpo e entriquem os cabelos. Falando ape-nas como o pintor que eu gostaria de ser (e, pois, com tôda pureza) direi que dessas peles queimadas estimo sôbre tôdas as que têm de seu natural, quando bran-cas, um tom amarelado, de sutil marfim; ainda que finas de espessura até o translucimento violáceo de de-licadas veias, são unidas de contexto, a um ponto em que a mais sensível polpa digital, de papilas mais sá-bias, perpassando de sobreleve, as sinta bem lisas. A mais leve tendência a uma dilatação dos poros faz com que a luz do astro-rei as avermelhe, fazendo afluir à superfície o sangue das arteriolas; essas devemos pôr de lado, ou jogar fora, se estamos ricos.

Sôbre cabelos, não importa muito se são grossas ou finos; mas antes sejam grossos como honestas cri-nas que finos em demasia, que se esfarinhem demais perdendo a vida ao se crestarem. Mas nestes 23 gráus de latitude Sul, e ainda com a reflexão da água e areia que multiplica a incidência dos raios solares, acasta-nhando os muito escuros, e levando ao louro vêneto os mais castanhos, convém que só pela natureza sejam queimados. Assim não faz mal que sejam, como é vul-gar dizer, manchados, com zonas de mais ouro ou me-nos luz: olhando-se de frente a cabeça grácil é até suave notar que entre a moldura das comas existe, vi-sível por instantes, atrás da nuca, uma zona mais es-cura, que suaviza o funao e ajuda a realçar o torneado do pescoço; isso é belo e suave.

É certo que neste verão os brotos cortam os ca-belos; tendemos a lamentar isso, mas havereis de ou- vir que nisso ao menos a moda dos tempos é menos ingrata para os brotinhos, de traços leves e músculos tensos, que para as senhoras, muitas das quais, ainda que belas, ficam, ao serem tosadas, devido ao marcado

das linhas do rosto, que o tempo esculpe com mais firmeza, e à menor tensão dos músculos da garganta, com as feições ao mesmo tempo mais duras e mais moles, podendo chegar a parecer garôtas envelhecidas, quando são, de cabelos caindo pelos ombros, senhoras bastante moças. E é importante, ao se considerar a idade feminina, o ponto de partida (debaixo ou de cima) que o observador adota, bastando refletir na grave diferença entre "já" e "ainda" e outros advérbios que situam o marco zero de nossa impressão.

Bem, mas vejam que deixei os brotinhos e comecei a falar de senhoras; ainda que, espero, com o maior respeito. Mas agora é tarde para voltar aos brotos. E é bom que seja tarde; fiquemos nos cabelos, o que é sensato. E fechemos esta crônica abençoando, com um tom paternal que, se não é de todo sincero também não será de todo fingido, essas cabeças gentis e, amiúde, um pouco tontas.



21. 12. 49  
Rev. do Globo